



GM, Graudes Juper, Cad. exp  
28/02/2002 4  
13

# Proteção ambiental está integrada às obras e operações

Paulo Vinhaes  
do Rio

Foi em março de 1998 que Furnas integrou, formalmente, uma política ambiental às demais políticas da empresa. Uma decisão da presidência determinou a incorporação da componente ambiental às etapas de planejamento, projeto, construção e operação de seus empreendimentos. Mas a preocupação de Furnas com a questão ambiental começou antes.

Em 1976 a empresa implantou a Estação de Hidrobiologia e Piscicultura, com a finalidade de repovoar com peixes os reservatórios das usinas construídas no rio Grande, na região Sudeste. Em 1983 Furnas criou a Assessoria de Meio Ambiente e em 1990 instalou o Departamento de Meio Ambiente, que participa de todo o ciclo de planejamento de um empreendimento, desde o estabelecimento dos primeiros passos até depois do projeto implantado.

A gerente do Departamento de Meio Ambiente, Norma Pinto Villela, resume o objetivo de seu trabalho de uma forma bem simples: prevenir o impacto, minorar o impacto e compensar o impacto ambiental. Ela lembra que qualquer atuação da empresa, seja construindo uma usina ou uma linha de transmissão, gera um impacto ambiental. Por esta razão, antes de qualquer trabalho começar, o departamento produz uma radiografia mais fiel possível da área e monitora toda a obra até a sua conclusão. O departamento de meio ambiente tem 52 funcionários mas a empresa subcontrata universidades e empresas especializadas, chegando a ter até mil pessoas trabalhando nos programas ambientais. A dimensão deste trabalho, segundo a empresa, é gigantesca.

Furnas tem hoje dez hidrelétricas e 18 mil quilômetros quadrados de linhas de transmissão. Mantém em atividade sete viveiros, com capacidade de produção de 800 mil mudas por ano, e monitoração constante de 5 mil quilômetros quadrados de área inundada em seus reservatórios. Para o monitoramento hidrológico, a empresa utiliza uma rede de 160 postos pluviométricos, fluviométricos e meteorológicos instalados em suas áreas de atuação, que determinam diariamente a afluência aos reservatórios das usinas. Todas as usinas contam também com monitoramento sismológico para avaliar eventuais tremores causados pela sua construção, através da Universidade de Brasília. São feitos também o monitoramento climatológico, do lençol freático e o limnológico, que avalia a qualidade da água.

Furnas faz, ainda, o monitoramento da ictiofauna com dois enfoques. O primeiro controla a quantidade de peixes dos reservatórios das

usinas, e o segundo — realizado antes, durante e depois do enchimento do reservatório — localiza as áreas de desova, crescimento e berçário das espécies da região, para propor medidas para sua preservação. A empresa faz também o resgate e a transferência da fauna durante a formação dos reservatórios.

Norma diz que um bom exemplo do trabalho ambiental é o desenvolvido na construção da usina de Manso. Trata-se de usina de aproveitamento múltiplo — geradora de energia e reguladora da vazão do rio, permitindo o controle das cheias e da seca — que foi construída na Chapada dos Guimarães, a cerca de 90 quilômetros de Cuiabá (MT), criando um reservatório de 427 quilômetros quadrados.

A usina demandou variados programas ambientais. Antes mesmo do início da obra, todo o potencial madeireiro foi levantado para possível aproveitamento. A flora da região foi estudada e inventariada e sementes e mudas foram recolhidas e cultivadas num viveiro próximo à usina, para serem utilizadas no programa de recuperação de áreas degradadas.

Mais de 18 mil animais foram resgatados e posteriormente soltos na região com acompanhamento dos pesquisadores.

Mais de 400 famílias tiveram que ser reassentadas e, pelo programa de Furnas,

cada uma recebeu lote variando de 15 a 16 hectares, dos quais 4 hectares preparados para o cultivo. Cada lote tinha ainda uma casa, um poço, fossa asséptica e instalações de água e luz. As famílias receberam ainda mudas frutíferas, sementes e tíquetes para alimentação, no valor total de um salário mínimo, durante um ano. Estes programas ambientais absorvem em média 8 a 10% do orçamento de um projeto de construção de usina e 2 a 3% do custeio de projeto para linhas de transmissão.

Mas não é apenas nas áreas em que constrói que a empresa desenvolve atividades ambientais. Furnas realiza em conjunto com órgãos de controle ambiental, alocando recursos financeiros, trabalhos em 13 áreas protegidas por lei, como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, no Rio. Além disso, lembra Norma, a empresa apóia o projeto Tom da Mata, desenvolvido em parceria com o Ibama, a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Antônio Carlos Jobim, para conscientizar estudantes sobre a necessidade de preservação da Mata Atlântica. Na mesma linha, criou o projeto Tom do Pantanal, voltado às escolas do Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas.

**Cada programa representa até 10% do custo do projeto de construção de uma usina**